

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia
2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-086-2

DOI 10.22533/at.ed.862211305

1. Fonoaudiologia. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo teve início por volta dos anos 30 do século XX. No Brasil, o ensino da área começou na década de 60, com a criação dos cursos voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Após movimentos pelo reconhecimento da profissão, nos anos 70, foram criados os cursos em nível de bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981, a Lei 6.965 regulamentou a profissão, definindo o Fonoaudiólogo como o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Desde então, os profissionais tem se dedicado, além da prática clínica, à investigação de procedimentos e técnicas, juntamente com outras áreas do conhecimento, para melhor compreensão dos fenômenos concernentes ao processo saúde-doença, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde. Em decorrência dessa produção científica, a Fonoaudiologia ampliou seus horizontes e, atualmente, conta com várias especialidades.

A obra “Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia” é uma coleção com três volumes, que tem como objetivo principal a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando, de forma categorizada, pesquisas originais, relatos de casos e de experiência, assim como revisões de literatura sobre tópicos que transitam nos vários caminhos da Fonoaudiologia.

O volume I contém pesquisas sobre Linguagem e Desenvolvimento Humano, Tecnologias para a Comunicação, Fonoaudiologia Educacional e Voz. O presente volume, número II, reúne pesquisas sobre Audiologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde do Trabalhador, Saúde Coletiva, Formação Superior em Saúde e aprimoramentos da Prática Clínica. Por fim, o volume III abrange as temáticas Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde Materno Infantil, Motricidade Orofacial, Disfagia, Fononcologia, Cuidados Paliativos e aspectos relacionados ao Envelhecimento Humano.

Por se tratar de uma obra construída coletivamente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus trabalhos compilados nessa coleção, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - AUDIOLOGIA E SUAS INTERFACES

CAPÍTULO 1..... 1

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA POPULAÇÃO GERAL E EM OBESOS E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSAMENTO AUDITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Patrícia Silva Giomo
Giovana Paladini Moscatto
Priscila Carlos
Aline Diniz Gehren
Gisele Signorini Zampieri
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.8622113051

CAPÍTULO 2..... 9

ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS NÃO USUÁRIOS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Caroline Gil de Oliveira
Pierangela Nota Simões
Giselle Massi
Ana Cristina Guarinello
Maria Renata José
Débora Lüders

DOI 10.22533/at.ed.8622113053

CAPÍTULO 3..... 22

CADEIA PRODUTIVA DA ROCHA ORNAMENTAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E NOTIFICAÇÃO DE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO

Wilson Bomfim Barbosa Júnior
Jonathan Grassi Rodrigues
Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.8622113054

CAPÍTULO 4..... 34

FALHA NAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS E NEONATOS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL

Luciana Berwanger Cigana
Eduarda Besen
Danúbia Hillesheim
Karina Mary Paiva
Patrícia Haas

DOI 10.22533/at.ed.8622113055

CAPÍTULO 5..... 42

JOVENS EDUCADORES: PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA

Flavia Conceição Lopes

Rafael Coelho Damaceno
Adriana Bender Moreira de Lacerda
Débora Lüders

DOI 10.22533/at.ed.8622113056

CAPÍTULO 6..... 52

O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE OS ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS CONGÊNITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Mayra de Lima Mota
Danielle Samara Bandeira Duarte
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Anna Maria de Lira Cabral
Jéssica Dayane da Silva
Marcia Marcelle Vasconcelos Santos
Laís Cristine Delgado da Hora
Lilian Ferreira Muniz
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto

DOI 10.22533/at.ed.8622113057

CAPÍTULO 7..... 61

POTENCIAL COGNITIVO EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Maria Vanderléia Araujo Maximiano
Mariana Keiko Kamita
Ana Luiza Dias Piovezana
Ivone Ferreira Neves Lobo
Luciene Stivanin Rodriguez
Carla Gentile Matas

DOI 10.22533/at.ed.8622113058

CAPÍTULO 8..... 67

QUALIDADE DE VIDA E POTENCIAL COGNITIVO P300 EM UNIVERSITÁRIOS COM MÁ QUALIDADE DE SONO

Esley da Silveira Santana Gonzaga
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento
Kelly da Silva
Raphaela Barroso Guedes Granzotti
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Pablo Jordão Alcântara Cruz
Nathália Monteiro Santos
Josilene Luciene Duarte

DOI 10.22533/at.ed.8622113059

SEÇÃO 2 – PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA

CAPÍTULO 9..... 79

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA: MANUAL TEÓRICO E LEGISLAÇÃO PERTINENTE

Carla Aparecida de Vasconcelos

Djenitsa Rosaline Sousa Pires

Isabela Machado Arruda

Jaya Miranda Carvalho de Araújo

Sara Silva Alcantara Tápias

Adiel de Oliveira Gomes Côelho

Aline da Silva Anterio

Ellen Rafaela dos Santos Gomes

DOI 10.22533/at.ed.86221130510

CAPÍTULO 10..... 92

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: CONCEITOS E ROTEIRO DE LAUDO

Carla Aparecida de Vasconcelos

Gabriella Sacramento do Nascimento

Karina Soares Pontes

Lucas Baracho Colossal

Marcus Vinicius Conceição Gam

Amabile Cavalcante

Ana Luiza da Costa Zaibel

Ellen Sartório Trindade

DOI 10.22533/at.ed.86221130511

CAPÍTULO 11..... 107

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA NO ÂMBITO JUDICIAL: DA INTIMAÇÃO À ENTREGA DO LAUDO

Carla Aparecida de Vasconcelos

Ana Amâncio Silva

Ana Paula Serafim Pereira

Caroline Cantão Dela Costa Melo

Laura Lima de Almeida Martins

Débora Arruda Cerqueira

Helisa da Vitória Nunes dos Santos

Heloísa Labanca Braga

DOI 10.22533/at.ed.86221130512

SEÇÃO 3 – SAÚDE COLETIVA E INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 12..... 118

A CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UM ESTUDO PILOTO

Lucas Jampersa

Giselle Aparecida de Athayde Massi

DOI 10.22533/at.ed.86221130513

CAPÍTULO 13..... 131

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSIVIDADE DE ADOLESCENTES

Clarissa Evelyn Bandeira Paulino
Ingrid Tatiana Freitas de Carvalho
Antonio Carlos Rabêlo Nigro Filho

DOI 10.22533/at.ed.86221130514

CAPÍTULO 14..... 135

AGREGANDO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA À FONOAUDIOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA AÇÃO DA 4ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE/RS

Maiara Santos Gonçalves
Ângelo Brignol de Oliveira Thomazi
Elenir Fedosse

DOI 10.22533/at.ed.86221130515

CAPÍTULO 15..... 143

ANÁLISE DO PLANO ESTADUAL DE SAÚDE (2016-2020) E A OFERTA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Layla Stefania dos Santos Machado Pesse
Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.86221130516

CAPÍTULO 16..... 153

ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DOS PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Amabile Fardin Vesper
Caroline Alvarenga Rodrigues
Emyr Apolonio Brito Gomes
Gabriel Oliveira Freitas dos Santos
Larissa de Alpino Belloti
Maria Eduarda Santos Ferrete
Victoria Caroline Lovati da Silva
Tiago Costa Pereira
Rômulo Rocha Rigo

DOI 10.22533/at.ed.86221130517

CAPÍTULO 17..... 163

DIFICULDADES DE ACESSO DE CRIANÇAS À ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE UMA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

Michele Ferreira da Silva
Martha Cristina Nunes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.86221130518

CAPÍTULO 18..... 175

**O DESAFIO DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA EXECUÇÃO DE UMA OFICINA “SARAU”
NUM CENTRO DE CONVIVÊNCIA**

Elaine Herrero

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Maria Eloína França Domingues

DOI 10.22533/at.ed.86221130519

**SEÇÃO 4 – FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE E APRIMORAMENTOS DA
PRÁTICA CLÍNICA**

CAPÍTULO 19..... 184

**PRÁTICAS VIRTUAIS EDUCACIONAIS NA AUDIOLOGIA INFANTIL NA PANDEMIA DA
COVID-19**

João Rafael Santos Santana

Matheus Costa Gonçalves

Isabele Tavares Rodrigues Lima

Ester Almeida Sales

Carla Suzanne Pereira Souza

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

Barbara Cristina da Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.86221130520

CAPÍTULO 20..... 195

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL**

Vitor Sérgio Borges

Gabriel Trevizani Depolli

André Angelo Ribeiro de Assis Filho

Jaimel de Oliveira Lima

Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.86221130521

CAPÍTULO 21..... 209

**O PAPEL DO VÍCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: UM
ESTUDO PILOTO**

Adrielle Barbosa Paisca

Giselle Aparecida de Athayde Massi

DOI 10.22533/at.ed.86221130522

CAPÍTULO 22..... 217

**PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA DESENVOLVIDA NO SASA – JOINVILLE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

Thais Torrens Tavares

Nicole da Silva Gonçalves

Juliana Fracalosse Garbino Achôa

Vanessa Bohn

DOI 10.22533/at.ed.86221130523

SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 18

O DESAFIO DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA EXECUÇÃO DE UMA OFICINA “SARAU” NUM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 17/03/2021

Elaine Herrero

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC
Programa de Pós-graduação em Comunicação
Humana e Saúde
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1964367820686385>
<https://orcid.org/0000-0003-3205-6087>

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC
Programa de Pós-graduação em Comunicação
Humana e Saúde
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8344256632592667>
<https://orcid.org/0000.001.8466.838X>

Maria Eloína França Domingues

Prefeitura do Município de São Paulo, Centro
de Convivência e Cooperativa Vila Maria/Vila
Guilherme – Parque do Trote
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5648508058933374>

RESUMO: O tema da transdisciplinaridade implica na construção de saberes e práticas compartilhados por diferentes atores num determinado contexto sociopolítico, com o intuito de abranger da forma mais ampla possível a integralidade do ser humano. O Centro de Convivência, serviço singular no cenário da Atenção Psicossocial, utiliza as oficinas como

tecnologia prioritária de atuação. O encontro denominado “*Oficina sarau literário, poético e musical*”, havido com regularidade desde 2009 num Centro de Convivência e Cooperativa (GECCO) da cidade de São Paulo, foi escolhido como cena para discussão desse tema. O objetivo deste relato é trazer à tona a transdisciplinaridade com base na descrição da metodologia de trabalho dessa oficina e dos resultados observados. A linguagem artística é utilizada em diversas expressões nas apresentações individuais e/ou coletivas. A cada final de encontro realiza-se um momento de convivência entre os participantes, com o compartilhamento de alimentos e músicas. A população possui heterogeneidade de idade, gênero, condição econômica, com ou sem vulnerabilidade social. Os resultados do Sarau apontam para uma transdisciplinaridade no modo de atuação dos profissionais, pois visam a oferecer o melhor ambiente possível para que o participante expresse sua potencialidade artística e criativa. Atuam protegendo-o das autocríticas e inseguranças, de acreditar ser limitado. Ao mesmo tempo, algo do específico de cada profissional pode emergir em intervenções pontuais. O ato de se expressar e o retorno do aplauso do público, ou a escuta do outro propiciam o resgate da autoestima e o deslocamento de uma posição de anonimato e exclusão, vivida em seu cotidiano, para um protagonismo. O Sarau torna-se uma experiência de transversalidade, um desafio para a equipe, pois desloca profissionais e frequentadores de relações verticalizadas, constrói novos saberes expressos nas performances dos participantes. É um ato político, já que dá vez e voz a um discurso

de parte invisível da população.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade. Centros de Convivência. Oficinas. Serviços de Saúde Mental. Equipe Transdisciplinar.

THE CHALLENGE OF TRANSDISCIPLINARY IN THE EXECUTION OF A WORKSHOP “SOIREE” IN THE CENTER OF CONNIVANCE

ABSTRACT: The theme of transdisciplinary implies in the construction of knowledge and practice, in each socio-political context, with the aim of approaching as fully as possible the integrality of human beings. Concerning mental health, “community centers” use the workshops as a priority technology of action. The aim of this report is to bring up transdisciplinary based on the description of the workshop “*Oficina sarau literário, poético e musical*”. This is a project of workshop focused on literature, poetry and music developed by a community center in São Paulo. In this workshop, people are supposed to declaim poems, sing, dance and even play instruments, individually or in groups to raise awareness to the fact that Art is a form of (self) expression. The participants are diverse in relation to age, gender, economic conditions, and they may or not have a social vulnerability. The results of the “Sarau” reveal a transdisciplinary in the way professionals work. The team provides an environment in which participants can express their artistic and creative potential, fighting self-criticism and insecurities. In addition, a singular member from the team can make interventions, if necessary. The act of self-expression, the applause in return and even the opportunity of watching the other performances, lead the recovery of self-esteem and allow individuals to take a leading role instead of anonymity and exclusion experienced in their daily lives. This series of artistic workshops become an experience of transversality, and a challenge for the team, as it displaces professionals and regulars in vertical relationships and gives opportunity to share the knowledge obtained through the performances. “Sarau” is a political act, since it gives voice to a speech made by an invisible part of the population.

KEYWORDS: Transdisciplinary. Centers of Connivance. Workshops. Mental Health Services. Transdisciplinary Team.

INTRODUÇÃO

O termo transdisciplinaridade surgiu no século passado, no bojo de um debate epistemológico, em confronto com a incontida partição e especialização do saber, a disciplinaridade, nascida sob a perspectiva cartesiana. Os pensadores e os cientistas, então, passaram a valorizar a descentração e a relatividade, realçando a complexidade das questões, compreendendo a ação individual na relação entre o indivíduo e seu meio ambiente, isto é, compreendendo-o a partir da ideia de campo social (LEWIN, 1994).

O conceito de complexidade traz à cena pontos importantes: o objeto é sempre um sistema, sua explicitação não obedece a uma lógica linear, ele depende e pode ser abordado a partir de diferentes aspectos, dado que é multifacetado. Assim, para definir e abordar um objeto é preciso operar sínteses, recorrendo a discursos de diferentes inspirações disciplinares. Na sequência, muitas formas de se tratar das questões se apresentaram:

multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, metadisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A transdisciplinaridade interessa a esta discussão por dois aspectos fundamentais: propõe *uma base axiomática geral compartilhada*, construída com *referência a uma finalidade comum* e tende a uma *horizontalização das relações de poder: para além de* (uma convergência entre) *fundamentos lógicos e questões metodológicas e temáticas, a produção organizada de conhecimento científico se realizaria em uma complexa rede institucional, operada por agentes históricos concretos, ligada estreitamente ao contexto sócio-político* (ALMEIDA FILHO, 1997, parêntesis nossos). Isto posto, fica evidente que, de fato, o que sucede é uma prática discursiva entre sujeitos, atores em diversos espaços do saber, *uma prática cotidiana transversal* (ALMEIDA FILHO, 1997).

É pertinente, nesse ponto em que se põe em cena a ideia de uma *prática transversal*, atentar para a questão da relação sujeito-objeto que, então, demanda ser entendida como um campo de efeitos sempre provisórios, uma relação que é ela mesma constitutiva de um e de outro. Não há fronteiras disciplinares e, assim, nem de sujeitos nem de objetos: (o que se tem é a) *criação de planos que ao mesmo tempo criam sujeitos e objetos, que se revezam*, e a própria noção de instituição está finalmente ligada *ao processo de produção constante de legitimação das práticas sociais* (PASSOS; BENEVIDES DE BARROS, 2000, parêntesis nosso). Isso significa posicionar-se em zonas fronteiriças, em territórios matizados, a fim de poder acolher as mais diversas organizações subjetivas e sociais.

Interessa, também, ressaltar o fato de que as *práticas sociais* supõem uma implicação entre os discursos ditos *eruditos* e aqueles compostos pelo *senso-comum*, o que abre espaço para todos os atores sociais se apresentarem na cena. Isso se refere, em última instância, a um espaço em que se dá um jogo de representações (sociais), *operadores simbólicos e lógicos da vida social*, jogo que cria uma potência constitutiva: *os processos simbólicos participam da instauração e da manutenção da organização das relações sociais [...] respondem à necessidade de compreender e dar sentido à vida cotidiana e aos acontecimentos que a permeiam, portanto, dar sentido às experiências* (JODELET, 2016).

A análise das representações sociais e a fala como indicador empírico das representações, compõe uma adequada ferramenta para o estudo de intervenções de natureza transdisciplinar, pois permite identificar, interpretar e legitimar (ou não) uma realidade (NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 2000). Há novas formas de se acessar e compreender a realidade, uma realidade que comporta diversidade, possibilidades e impossibilidades imprevisíveis e inéditas.

Ao se oferecer a voz a todos participantes da cena social, fica incluída nesse gesto a valorização da qualidade de vida, da cidadania e da inclusão social, respondendo a uma noção de saúde exclusiva e à noção de integralidade da atenção preconizada para os atuais serviços de saúde (FERIOTTI, 2009).

A resignificação de pontos fundamentais, como a saúde, o território, a

transdisciplinaridade nas ações propostas pelos serviços substitutivos no campo da saúde mental, foi determinante da construção de novas e inovadoras tecnologias para as diversas interações possíveis de serem sugeridas. As oficinas surgiram, então, como tecnologia privilegiada para a operacionalização dos diversos encontros havidos nos diferentes territórios empreendidos (GALETTI, 2007), cenas sociais de excelência para a identificação e compreensão das representações sociais que circulam em certo grupo de interação. Nas oficinas, o ponto de relevância é a oferta da voz aos seus participantes, o que responde às ponderações de singularidade, cidadania e inclusão.

Quando se expõe a condição essencial, abrir-se a voz a cada um, vale esclarecer que essa posição de enunciação garantida a todos, pode, é claro, ser veiculada por meio de qualquer manifestação. Assim, a diversidade das oficinas, uma demanda do território e dos seus usuários, se explica e justifica: oficinas de artesanato, de canto, de dança, de linguagem, entre tantas outras (CASSIANO, 2018; SANTOS JOAQUIM; BARBOZA, 2019). As oficinas se constituem enquanto espaços de experiência social, conhecimento interpessoal e reconhecimento pessoal, abrindo as portas ao empoderamento dos sujeitos ali envolvidos, *funcionam como uma rede de conversação focada na relação do projeto com o fora da instituição* (GALETTI, 2007), aí estabelecendo uma circulação, o que transfigura não só o ambiente social como também o próprio ambiente institucional, que passa a ser constituído na atualidade de cada cena interacional, operada pelas oficinas.

Além da própria heterogeneidade dos sujeitos envolvidos, uma condição cara às oficinas dos Centros de Convivência e Cooperativa (CECCOs), note-se a multidisciplinaridade das equipes operadoras das experiências, contingências apropriadas para a criação inovadora de vivências psicossociais constitutivas da subjetividade, fundamento da encenação social. Esse estado de coisas é esclarecedor da noção e das ações transdisciplinares, uma ferramenta proposta, ao lado de outras mais, como formas de se abordar as complexas questões humanas. Assim, os CECCOs, desde sua composição em 1989, apesar de tantas flutuações, cumprem a proposta de base da Reforma Psiquiátrica, a integração com a diversidade, a intersetorialidade e a transdisciplinaridade, subvertendo o padrão assistencial em saúde, até então vigente.

O encontro denominado *oficina sarau*, havido com certa regularidade em um CECCO da cidade de São Paulo foi a cena escolhida para uma discussão sobre a transdisciplinaridade.

Este relato expõe a transdisciplinaridade dessa oficina com base na descrição da metodologia de trabalho e dos resultados observados.

OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA

Os Centros de Convivência são serviços da rede de atenção psicossocial (RAPS) que possuem uma característica híbrida, pois situam-se na fronteira entre a saúde e o

social, tendo como parceiros vários serviços de outras secretarias (educação, cultura, verde e meio ambiente, esporte, assistência social) e organizações de outros setores (organizações não governamentais, igrejas, centros culturais, comércio, indústria). Na cidade de São Paulo, local pioneiro desses serviços, recebem a denominação de Centros de Convivência e Cooperativa (CECCOs).

Para a discussão aqui empreendida, foi utilizada a portaria do Município de São Paulo (2018) que estabelece o seguinte:

Art. 2º – Os CECCOs são serviços de saúde que compõem a Rede de atenção psicossocial em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde, em interface com a Cultura, Esporte, Meio Ambiente, Educação e Trabalho, com características de inovação social. Visam, através da tecnologia da convivência, provocar encontros da diversidade. São voltados a todas as pessoas, sobretudo, às em vulnerabilidade social e de saúde, constituídos por uma equipe multiprofissional, na perspectiva da transdisciplinaridade.

Desde outubro de 2009, o Centro de Convivência e Cooperativa Vila Maria Vila Guilherme – Parque do Trote, um dos CECCOs do Município de São Paulo, realiza a *OFICINA SARAU LITERÁRIO, POÉTICO E MUSICAL*. O Sarau é um espaço provocador de encontros com foco na acolhida, inclusão e fortalecimento de laços entre frequentadores, articulado com os recursos do território em vários campos: a) no campo da cultura com a Biblioteca Municipal Alvares de Azevedo, o Núcleo Educativo Casas das Rosas (Instituição Estadual), a Oficina de Arte e Cultura e o NUDAC - Núcleo de Desenvolvimento Artístico e Cultural (ONG); b) no campo da educação e direitos humanos com a Subprefeitura e c) no campo do Meio Ambiente com o Parque Vila Guilherme – Trote; no sentido *de propiciar o exercício da cidadania, garantia de direitos e facilitação de projetos de vida*.¹

Tem objetivos diversos, como o resgate da cultura musical, poética e literária presente na história de cada participante e em sua identidade enquanto grupo; incentivar a apreciação da cultura regional e a manifestação artística individual; promover o empoderamento do sujeito, por meio da convocação de seus talentos artísticos, criatividade e potencialidade; favorecer a inclusão social por meio da performance artística.

A proposta de realização do Sarau surgiu a partir da coordenadora do CECCO, psicóloga Ana Célia Marques Landulfo Novais, que em visita a uma cidade do interior participou e observou que o sarau era um dispositivo de resgate da cultura poética e musical dos habitantes e frequentadores daquele espaço. A implantação dessa oficina disparou na equipe, composta por profissionais de diferentes especialidades (psicologia, serviço social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, enfermagem e nutrição), uma discussão

1 De acordo com levantamento realizado em arquivos digitais internos do CECCO foram encontrados vários documentos elaborados pela equipe técnica com autoria de: Ana Célia Marques Landulfo Novais, Elaine Herrero, Maria Eloina França Domingues, Marcel de Lima Marigo, Renilda Maria do Patrocínio Narciso e Sílvia Mekler. Textos não publicados, porém detalhando o projeto original da oficina Sarau Literário Poético e Musical, datado de 2009, bem como atualizações realizadas em 2012, 2013, 2017 e 2018. A publicação online Sarau Literário Poético e Musical | Saúde da Pessoa Idosa (fiocruz.br) faz uma apresentação dessa oficina detalhando trechos do projeto original.

sobre o sentido terapêutico desse tipo de abordagem. Foram feitas várias visitas a outros locais onde aconteciam eventos como esse, e avaliou-se que a oficina se tornaria um dispositivo de encontro dos frequentadores, e ao mesmo tempo mobilizaria a equipe na experimentação do trabalho transdisciplinar.

Inicialmente ele foi planejado para ocorrer apenas em um evento pontual de uma data comemorativa. Porém, seu efeito foi tão impactante que a população frequentadora solicitou sua continuidade. Deste modo, a oficina passou a fazer parte da programação regular do CECCO.

A escolha por esse tipo de acontecimento transborda os limites da clínica centrada no binômio saúde / doença, pois abarca a saúde na dimensão cultural em consonância com a vocação do CECCO:

O CECCO é um dispositivo que, ao não se fixar no terreno exclusivo do atendimento em saúde, invade e transita por territórios outros, como a arte, a rua, a cidade, colocando a clínica de saúde mental em contato com a sua exterioridade. Esse projeto tornou-se assim, mais que um projeto de saúde, um projeto de vida para aqueles que o frequentam. Entendendo a vida para além da simples ausência de doença, mas vida como pluralidade, inauguração de novas possibilidades, como impossibilidade de totalizar-se em modelos. (GALLETTI, 2015, pp. 21-22)

Deste modo, a oferta dos encontros é para todas as pessoas, não só para “doentes”. A população possui heterogeneidade de idade, gênero, condição econômica, com ou sem vulnerabilidade social.

Foi elaborado um projeto inicial pela equipe em 2009, que manteve um eixo central até os dias atuais.

A metodologia de trabalho da oficina consiste na realização de encontros mensais que se realizam na última sexta-feira do mês, em regime de portas abertas, com duração de duas horas e trinta minutos e com uma média de 70 (setenta) pessoas. Os participantes reúnem-se no salão do CECCO que está sediado dentro de um parque, espaço, portanto, aberto a toda a população frequentadora dele. Os participantes são incentivados a utilizar a linguagem artística em diversas expressões nas apresentações individuais e/ou coletivas: poesias, textos, de própria autoria, ou de pesquisa de autores e poetas, danças, cantos, dublagens, execução de instrumentos.

Essa oficina mobiliza a participação de todos os integrantes do CECCO. Desde a preparação do ambiente até o encerramento, existe o envolvimento de todos numa horizontalidade de relações que abarca a equipe administrativa, a operacional, os técnicos, a coordenadora e os frequentadores, num movimento de pertencimento e cuidado que envolve as relações com o ambiente, os alimentos e as pessoas. Os profissionais da equipe técnica, dentre eles o fonoaudiólogo, atuam na coordenação do encontro e como facilitadores dando o suporte com os instrumentos, sustentando a atividade dialógica ou executando as performances em parceria com os participantes. Os funcionários que

realizam a limpeza fazem também suas apresentações, os administrativos leem poesias, cantam, dançam, os técnicos e os frequentadores, além de se apresentarem, servem os alimentos, varrem o chão e arrumam as cadeiras. Todos, enfim, experimentam encontros e posições diferentes nas relações. Ao final das apresentações celebram-se os aniversários do mês e todos compartilham os alimentos que trouxeram. Torna-se uma socialização festiva, uma celebração ao som de instrumentos e cantos coletivos.

São feitos registros assistemáticos das oficinas por meio de fotos e filmagens, e a frequência é registrada por escrito.

Durante o encontro que ocorre nessa oficina, o olhar dirigido aos frequentadores, atento e em ressonância dos profissionais, convoca os sujeitos a se colocarem nas cenas que vão sendo criadas por todos.

O monitoramento e avaliação mensal do projeto é realizado por diversos instrumentos: aferição das listas de presença, entrevistas com os frequentadores e discussões em equipe. Entretanto, as pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade requerem uma atenção diferenciada por parte do CECCO. Deste modo, realizam-se estudos de caso semanais nos quais se aborda a qualidade das relações que esses frequentadores e seus familiares conquistaram, sob a perspectiva de novas possibilidades de produção de vida.

A cumplicidade da equipe construída ao longo da execução do Sarau se complementa nas discussões, na pluralidade dos olhares, na transformação dos profissionais propiciando uma horizontalidade nas relações, ou seja, na transdisciplinaridade das ações.

RESULTADOS

Em aproximadamente 11 anos de realização dessa oficina, observa-se um incremento da média de frequentadores de 50 para 70, em função das limitações de espaço. Porém, observa-se, também, uma permanência e assiduidade de muitos frequentadores desde o início, apontando para o estabelecimento de um vínculo afetivo entre os participantes e a equipe do CECCO. A cada encontro observamos que mais e mais usuários se empenham em trazer a sua contribuição, sua manifestação, ampliando o acesso à cultura, música e outras. Observou-se por meio dos depoimentos dos participantes e da aferição do aumento da frequência, que, ao entrar em contato com essas tradições e manifestações é feito um resgate da própria história do sujeito, suas memórias e vivências individuais e sociais. O fato de poderem se expressar e o retorno do aplauso do público, ou a escuta do outro propiciam o resgate da autoestima e o deslocamento de uma posição de anonimato e exclusão, vivida em seu cotidiano, para um protagonismo.

Um dos casos marcantes trazido como mostra dessa experiência de protagonismo no CECCO é o caso de Maurício (nome fictício), que, até a data da realização do último sarau, ocorrido em agosto de 2020 de forma virtual em função da Pandemia do Coronavírus, contava com 40 anos. Vivia em isolamento doméstico tendo histórico de várias internações

psiquiátricas. Maurício era acolhido nas oficinas do CECCO, manifestando vontade de dublar vários artistas, entre eles Michael Jackson. A partir de suas apresentações, ao final de algumas oficinas foi convidado para participar do SARAU. Passou a frequentar o CECCO quase diariamente. Maurício apresentava grande ininteligibilidade de fala e alterações dentárias significativas. Além disso, durante o Sarau, inicialmente, não aguardava sua vez de se apresentar, espalhava seus CDs pela mesa, mostrava-se impaciente, agitado. Além de cantar e dançar com ele, os profissionais do CECCO, intervinham com abordagens diferenciadas, porém, o eixo transversal que perpassava as abordagens era a convocação do sujeito Maurício que emergiria ali por meio do “artista” Maurício. Uma intervenção da fonoaudióloga nesse sentido era incentivá-lo a cuidar de si, de sua sialorreia, seu modo de falar para se tornar mais inteligível para que os outros o entendessem. Após várias apresentações no SARAU foi inscrito para apresentar-se durante a “feira de economia solidária” (feira da ECOSOL - organizada por diferentes pontos de atenção da rede de atenção psicossocial). Em seguida iniciou sua participação num projeto de musicalização em uma ONG, parceira do CECCO no território da Vila Maria, por meio da qual veio a se apresentar na Câmara Municipal de São Paulo, num Centro Educacional Unificado e em outros eventos do território. Importante citar uma frase desse frequentador após sua primeira apresentação na ECOSOL: *“Agora eu vou pro mundo. Agora eu sou artista”*. Maurício foi se apropriando mais do espaço, aguardando seu momento de apresentação na oficina Sarau, interagindo mais com os outros frequentadores. Seu território de circulação se expandiu do isolamento da casa para “o mundo”.

Além desse, foram observados outros casos de frequentadores que passaram a trazer seus familiares para vê-los se apresentar no SARAU, bem como a participação ativa nos encontros, da população em situação de vulnerabilidade social (moradores de rua) numa apropriação desse espaço público, num verdadeiro exercício de cidadania.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados dessa oficina Sarau apontam para uma transdisciplinaridade no modo de atuação dos profissionais, pois visam a oferecer o melhor ambiente possível para que o participante expresse sua potencialidade artística e criativa. Atuam protegendo-o de sua autocrítica, das próprias inseguranças, de acreditar ser limitado. Ao mesmo tempo, algo do específico de cada profissional pode emergir em intervenções pontuais. Essas intervenções são expressão de uma modalidade de fazer clínico diferenciado, ampliado, centrado no sujeito, provocador de encontros, característico desse dispositivo oficina no Centro de Convivência e Cooperativa. Trata-se de um desafio para a equipe, pois desloca o profissional de uma posição verticalizada na relação tradicional saúde/doença. As relações se horizontalizam, os profissionais e frequentadores ocupam outros lugares e constroem novos saberes que se expressam em suas performances artísticas. É um ato político, já

que dá vez e voz a um discurso de parte invisível da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, n.1-2, pp. 5-20, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231997000100005&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319972101702014>. Acesso em: 20 jul. 2020

CASSIANO, J.G. Estilo de vida e longevidade: um relato de experiência. In: BERNARDO, L.D.; RAYMUNDO, T.M. (org.) **Terapia Ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas**. Curitiba: Appris, 2018

FERIOTTI, M.L. Equipe multidisciplinar, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. **Vínculo - Revista do NESME** [online] São Paulo , v. 2, n. 6, pp. 179-93, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2021.

GALLETTI, M. C. **Itinerários de um Serviço de saúde Mental na cidade de São Paulo: trajetórias de uma saúde poética**. 141 fls. Tese [Doutorado em Psicologia Clínica] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2007.

_____. Qual o lugar dos centros de convivência na rede substitutiva In: **Conselho Regional de Psicologia de São Paulo Centros de Convivência e Cooperativa**. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Série - Cadernos Temáticos CRP SP, vol.15. São Paulo: CRP – SP; 2015. pp. 19-22

JODELET, D. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. Trad. Lia Obojes. **Cadernos de Pesquisa** v. 46,n. 162, pp. 1258-71, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143845> Acesso em: 12 set. 2020

LEWIN, R. **Complexidade: a vida no limite do caos**. Trad. Maria Rodolfo Schmidt, Rio de Janeiro: Rocco ed., 1994.

NASCIMENTO-SCHULZE, C.M.; CAMARGO, E.V. Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, pp. 287-99, 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2021.

NOVAIS, A. C. M. L. **Sarau Literário Poético e Musical**. Comunicação sobre a experiência de trabalho. Disponível em Sarau Literário Poético e Musical I Saúde da Pessoa Idosa (fiocruz.br) Acesso em 15 mar. 2021

PASSOS, E.; BENEVIDES DE BARROS, R. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online].2000, vol.16, n.1, pp.71 – 79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000100010> Acesso em: 20 jul. 2020

PMSP. **Portaria SMS nº 964/2018-SMS.G, de 27 de outubro de 2018**. Regulamenta os Centros de Convivência e Cooperativa e estabelece as diretrizes para o seu funcionamento. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 27/10/2018, p.19.

SANTOS JOAQUIM P.; BARBOZA, D. Saúde mental, oficinas de música e os em(cantos) e desen(cantos) do viver: relato de uma experiência de estágio em um CAPS. **Anais da Jornada Acadêmica de Psicologia**, UNESC, v.1, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/270294922> Acesso em: 01 mar. 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aparelho de amplificação sonora individual 15, 23, 43, 224

Apneia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 80, 82

Audiologia 9, 11, 23, 25, 74, 91, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 128, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 171, 177, 188, 189, 191, 192, 195, 196, 216, 221, 223, 224, 229, 231

Audiometria tonal 5, 6, 11, 71, 74, 75, 160, 190, 191

C

Centro de reabilitação 147, 151, 154

Centros de convivência 175, 180, 182, 183, 187

Conselho Nacional de Saúde 169

Covid-19 188, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211

Cromossomo 4 9, 10, 11

E

Educação permanente 139, 140, 141, 143, 144, 146

Emissões otoacústicas 5, 6, 11, 38, 39, 40, 42, 45, 57, 60, 71, 74, 75, 76, 160, 190

Ensino remoto 188, 189, 194, 195, 196, 197

Equipamento de proteção individual 37, 110, 191

Estágio supervisionado 221, 223

Estudantes de fonoaudiologia 199, 202, 207

L

Linguagem 11, 38, 40, 44, 45, 59, 67, 69, 91, 92, 106, 112, 115, 122, 125, 128, 129, 135, 137, 159, 160, 162, 163, 167, 168, 173, 174, 177, 179, 182, 184, 195, 216, 219, 231

M

Microcefalia 10, 11, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Motricidade orofacial 159, 160, 162, 163, 216

Música 11, 48, 135, 136, 137, 185, 187

N

Normas regulamentadoras 88, 89, 95, 96, 97, 99, 103, 110

Núcleo de apoio à saúde da família 171

P

Perda auditiva 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 61, 75, 76, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 117, 118, 165, 190, 191, 221, 222, 223, 225

Perda auditiva induzida por ruído 26, 28, 30, 47, 49, 102

Perfil epidemiológico 25, 223, 230

Perícia fonoaudiológica 83, 84, 85, 88, 91, 92, 95, 96, 97, 101, 103, 106, 111, 112, 113, 117, 121

Pessoas com deficiência 147, 148, 149, 153, 154, 156

Políticas públicas 53, 79, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 178, 231

Potencial cognitivo P300 71, 72, 78, 80, 81

Potencial evocado auditivo 9, 11, 43, 57, 60, 66, 70, 74, 78, 81, 160, 170, 227

Presbiacusia 18, 20

Procedimentos fonoaudiológicos 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Processamento auditivo 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 66, 69, 70, 143, 171, 172, 177

Promoção da saúde 1, 25, 47, 53, 54, 81, 98, 100, 136, 141, 154, 183, 229

Q

Qualidade de vida 2, 3, 18, 23, 24, 25, 53, 71, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 110, 149, 162, 165, 181

R

Recém-nascido 38, 58

Reflexo cócleo-palpebral 11

Regionalização 139, 141, 142, 151

Riscos ambientais 88, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 109

Riscos ocupacionais 26, 32, 34, 36

Ruído 26, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 47, 48, 49, 53, 75, 76, 88, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 121

S

Saúde auditiva 16, 26, 29, 30, 32, 33, 37, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 96, 103, 116, 117, 150, 152, 161, 162, 164, 165, 166, 170, 221, 223, 228, 230

Saúde do trabalhador 26, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 89, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 110, 112, 119

Saúde mental 175, 177, 180, 182, 184, 187, 208, 209, 210

Serviços de saúde 47, 63, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 164, 167, 169, 176,

180, 181, 183

Sistema único de saúde 16, 27, 28, 43, 45, 95, 138, 139, 141, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 172, 222, 223

Sono 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

T

Timpanometria 57, 60, 61, 75, 76

Transdisciplinaridade 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187

Triagem auditiva neonatal universal 39, 40

V

Vigilância em saúde 98, 100, 110

Vínculo terapêutico 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Violência intrafamiliar 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Voz 38, 44, 88, 91, 97, 101, 112, 125, 128, 129, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 179, 181, 182, 187

Z

Zumbido 46, 48, 49, 51, 190, 191

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021